

Carlos Mota Pinto



**Cem dias de pintasilguismo e vitória eleitoral da direita**

**1979**

*On ne change pas la société par décret*  
(Michel Crozier)

*O Governo é um facto social que produz a felicidade ou a desventura do povo, conforme é bom ou mau. Isto é que nos deve importar. A sociedade não se fez para experimentar teorias: as teorias é que se fizeram para a sociedade, que já tinha cãs, quando por nossos pecados vieram à cena pública certos doutores e políticos*  
(Alexandre Herculano)

● **Entre Margaret Thatcher e Khomeiny** – Surgem as primeiras eleições directas para o Parlamento Europeu (7 e 10 de Junho), entra em vigor o sistema monetário europeu (13 de Março), João Paulo II visita a Polónia (2 a 10 de Junho), Khomeiny assume o poder no Irão (01 de Fevereiro), Margaret Thachter vence as eleições britânicas (03 de Maio), Somoza é derrubado na Nicarágua, a Aliança Democrática vence as eleições em Portugal (02 de Outubro) e começa a intervenção soviética no Afeganistão (26 de Dezembro).

● **Tempos de revolução conservadora** – Entretanto, Carter e Brejnev assinam em Viena o acordo SALT II (18 de Junho) e finda o infernal regime de Pol Pot, no Cambodja, com a intervenção dos norte-vietnamitas, então pró-soviéticos (05 de Abril). O IRA assassina Lord Mountbatten (27 de Agosto) e começa o cerco à embaixada norte-americana no Irão (04 de Novembro), cujos reféns apenas serão libertados em 20-01-1981, depois de falhar a tentativa militar de libertação, de Abril de 1980, levando ao descrédito da Administração Carter. Entretanto o Prémio Nobel da paz é atribuído a Madre Teresa de Calcutá (1910-1997). Já entre nós, em Janeiro, o Partido Socialista passa a integrar-se no Partido Socialista Europeu, enquanto encerra o jornal *A Luta*, até então dirigido por Raúl Rego. Estabelecidas as relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China (8 de Fevereiro).

● **III Congresso do PS**, em nome do lema *Dez Anos para Mudar Portugal*. Aprovada uma linha programática redigida por António Guterres (3 de Março). Uma semana depois, Vasco da Gama Fernandes demite-se do PS, dizendo-se *ofendido, humilhado e traído*, pela maneira como Mário Soares, no relatório apresentado ao Congresso, referiu a sua substituição, na presidência da Assembleia da República, por Teófilo Carvalho Santos. Entre os novos membros da

comissão nacional do partido, surge Jorge Sampaio, tendo saído Mário Sottomayor Cardia e Marcelo Curto. Dos militantes históricos, de 1974, apenas permanecem Jaime Gama, Salgado Zenha, Tito de Morais, Herculano Pires, António Reis, Arons de Carvalho e Rui Mateus. Já se tinham demitido do PS António Barreto, Medeiros Ferreira, Lopes Cardoso e Aires Rodrigues, enquanto Zenha está cada vez mais incompatibilizado com Soares. Consagra-se

adesão ao PS dos ex-GIS como Jorge Sampaio, João Cravinho, José Manuel Galvão Teles e Nuno Berderode dos Santos.

● **PSD retira apoio crítico ao Governo** Mota Pinto. Passa a defender eleições antecipadas e volta a distanciar-se do eanismo. Sá Carneiro elege mesmo a figura de Proença de Carvalho como inimigo principal, qualificando este ex-comunista e ex-socialista, depois transformado num dos principais agentes das *forças vivas*, como *ministro da propaganda* do eanismo (16 de Fevereiro). Alguns militantes de base do PSD que, como simples tecnocratas, aceitam lugares de secretários de Estado, são considerados como desvinculados do partido, através de carta subscrita por Sá Carneiro. Contudo, vários ministros dos governos presidenciais, até então independentes, serão, depois, recrutados para o governo da AD.

● Surge o jornal *Correio da Manhã*, dirigido por Vítor Direito (19 de Fevereiro).

● **Rejeitado o Orçamento** pela Assembleia da República. Parte dos deputados do PSD abandona o hemiciclo antes da votação, invocando *objecção de consciência* (22 de Fevereiro).

● **Conselho nacional do PSD** na Guarda. Sá Carneiro ataca a intervenção presidencial, defende eleições antecipadas, retira confiança à direcção do grupo parlamentar e faz um convite a António Sousa Franco para se desvincular do PSD (1 de Abril). 37 deputados do PSD passam a independentes. Hão-de criar a ASDI (4 de Abril). Barbosa de Melo e Costa Andrade abandonam o PSD (9 de Abril).

● **CDS** – Freitas Amaral propõe a constituição de uma Frente Democrática Eleitoral (11 de Abril).



● **Reformadores** – António Barreto, Medeiros Ferreira e Francisco Sousa Tavares apresentam o *Manifesto Reformador*, onde propõem a constituição de uma Frente

Democrática Reformadora, tendo em vista a criação de um *governo com autoridade e estabilidade* (12 de Abril). Isto é, depois de entradas à esquerda, dos sampaístas, dão-se saídas à direita, dos reformadores, com o faro

do *animal político* que é Mário Soares, a usar como defesa o clássico *divide et impera*.

● **Reformas** – Assembleia da República aprova amnistia para crimes políticos de carácter militar, ocorridos depois do 25 de Abril de 1974 (18 de Abril). Aprova também o Serviço Nacional de Saúde, proposto pelo PS, com votos contra do CDS e abstenção do PSD. O projecto é inspirado pelo socialista António Arnaut, futuro grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (16 de Maio).

● **Demite-se o Primeiro Ministro** Mota Pinto, depois do PSD ter votado contra um imposto extraordinário, incidindo sobre o 13º mês (6 de Junho).

● Fundada a **Aliança Democrática** (AD), entre o PSD, o CDS e o PPM. Local, Largo do Caldas em Lisboa, sede do CDS (5 de Julho)

● **MIRN**. O partido liderado pelo general Kaulza de Arriaga transforma-se em Partido da Direita Portuguesa (3 de Agosto). Sá Carneiro agradece que o kaulzismo surja como um partido bem mais à direita do que o CDS, assim lhe permitindo recorrer a socialistas e a monárquicos independentes, para constituir o que ele, já em 1973, qualificava como *oposição do centro*, contra um PS que, desfeito o sonho da *mexicanização*, ainda se via como uma espécie de *partido revolucionário institucional*.

● **APU** Surge nova coligação entre o PCP e o MDP sucedendo à FEPU, mas sem FSP (21 de Setembro).

● **Eanes dissolve a Assembleia** da República e convoca eleições antecipadas, depois de ter rejeitado a hipótese de constituição liderado pelo PS, com a participação da ASDI (13 de Julho).

● **Governo nº 114** III Governo presidencial de **Maria de Lurdes Pintasilgo** (2 de Agosto). Cem dias de governo, com três ministros

coordenadores: para a economia e plano, para a área social e para a área cultural. E assim chega mais uma mulher à chefia de um governo em Portugal, depois de D. Isabel Maria em 1826-1828. Desta vez uma *freira laica*, que



*chilreou primaverilmente à volta de Caetano e Salazar* (Vergílio Ferreira)..

●Entre os ministros: Manuel da Costa Brás (administração interna), Carlos Jorge Mendes Correia Gago (coordenação económica e plano), Alfredo Bruto da Costa (assuntos sociais e coordenação social), Adérito Sedas Nunes (coordenação cultural, cultura e ciência), José Alberto Loureiro dos Santos (defesa nacional), João Carlos Lopes Cardoso de Freitas Cruz (negócios estrangeiros), Pedro de Lemos e Sousa Macedo (justiça), António Luciano de Sousa Franco (finanças), Joaquim da Silva Lourenço (agricultura), Fernando Henriques Marques Videira (indústria), Acácio Manuel Pereira Magro (comércio), Jorge de Carvalho Sá Borges (trabalho), Frederico Alberto Monteiro da Silva (transportes e comunicações), Veiga da Cunha (educação), Mário de Azevedo (habitação e obras públicas) e João António de Figueiredo (comunicação social).

●Entre os secretários de Estado, há futuros ministros do PSD, como Silva Peneda (administração regional e local) e Joaquim Ferreira do Amaral (indústrias extractivas e transformadoras), e do PS, como Correia de Campos (saúde).

●**Assassinato de Ferreira Torres**, um dos líderes nortenhos da luta anti-comunista, numa nebulosa operação, onde a clandestinidade das coisas políticas e o nevoeiro do mundo dos negócios se conjugam (16 de Maio).

PS 74 (27,4%)	Ref. 5	AD 128 (42,5%)
		PSD 82
APU 47 (18,8%) PCP 44 MDP 3		CDS 43
		PPM 5

●**Eleição n° 66** (2 de Dezembro) Eleições intercalares para a Assembleia da República.

246 deputados. 7 249 346 eleitores. 6 007 453 votantes.

●As forças políticas integrantes da Aliança Democrática ganham com 42,5% e 128 deputados, 42,5%. PSD das ilhas, 7 deputados (total do PSD, 82 deputados; do CDS, 43; do PPM, 5; dos Reformadores, 5).

●Seguem-se o PS, com 27,4% e 74 deputados; a coligação liderada pelos comunistas, a APU, com 19% (47 deputados, dos quais 3 são do MDP) e um partido da esquerda revolucionária maoísta, então adepto do regime da Albânia, a UDP, com 2,2%.

●O Partido da Democracia Cristã, com Silva Resende e Pinheiro de Azevedo lança uma lista de independentes de direita, onde chegam a integrar-se António Manuel Couto Viana e Manuel Maria Múrias.

●**Direita vence as eleições** – Sá Carneiro, ao lançar, com êxito, a *chicotada psicológica* da bipolarização num ambiente ainda marcado pelas consequências da subversão comunista e pelos preconceitos eanistas e melo-antunistas, contribui, paradoxalmente, para a consolidação do edifício democrático. Com este *não* ao sistema vigente do situacionismo pós-revolucionário, onde o PS acalentava o sonho pós-revolucionário de ser uma espécie do Partido Revolucionário Institucional, segundo o ritmo, não mexicano, mas de Afonso Costa, Sá Carneiro diz *sim* ao regime.

●O respectivo projecto de mudança estrutural, com a agressividade do combate de ideias e estratégias, mas sem afrontamento institucional, passa pelo alargamento da base social de apoio da democracia, com a inclusão de toda a direita democrática no processo político português e a redução drástica da influência social dos comunistas. Um resultado que é confirmado nas eleições autárquicas de 16 de Dezembro, dado que a coligação de direita conquista 194 presidências, contra 60 do PS e 50 da APU. A direita deixa de significar apenas o saudosismo do Antigo Regime, cumprindo-se o projecto que, na Primeira República, chegou a ser acalentado por António José de Almeida e Manuel Brito Camacho.

●**Sangue na Reforma Agrária**. Dois trabalhadores agrícolas mortos durante entrega de reserva no Alentejo, na zona de Montemor-o-Novo (27 de Setembro).

●**Greve dos presos do PRP.** Entram em greve da fome os presos do PRP, com destaque para Carlos Antunes e Isabel do Carmo. Consideram-se abrangidos pela amnistia (30 de Outubro).

📖 Ferreira, Vergílio (1983): 331; Herculano, Alexandre (1873/1983, I): 121; Mateus, Rui: 173, 177.

#### 🔗 Da esquerda

##### Partido Socialista

- PS promove uma reunião da Internacional Socialista no Porto (dias 13 e 14 de Março de 1976). Sessões no hotel Vermar, em Espinho, e comício no Palácio de Cristal, sob o signo do slogan *Europa conosco*, que terá sido inventado por António Guterres.
- III Congresso do PS, em nome do lema *Dez Anos para Mudar Portugal*, programa redigido por António Guterres.
- Consagra-se adesão ao PS dos ex-GIS como Jorge Sampaio, João Cravinho, José Manuel Galvão Teles e Nuno Berderode dos Santos (3 de Março de 1979).
- António Barreto, Medeiros Ferreira e Francisco Sousa Tavares apresentam o *Manifesto Reformador*. Propõem a constituição de uma Frente Democrática Reformadora, tendo em vista a criação de um *governo com autoridade e estabilidade* (12 de Abril de 1979).

##### UGT

- Eleita comissão de redacção da *Carta Aberta* em reunião de sindicatos que pretendem libertar-se da Intersindical. O movimento, base da futura UGT, é liderado por Maldonado Gonelha (14 de Fevereiro de 1976).
- Criada a UGT, unindo sindicalistas do PS e do PSD. Triunfam no PS as ideias de Maldonado Gonelha, contra as perspectivas de Lopes Cardoso (28 de Outubro de 1978)

##### Grupo de Intervenção Socialista

- Em 7 de Março de 1976 é legalizado o Grupo de Intervenção Socialista, constituído por ex-militantes do MES, liderados por Jorge Sampaio. Tinha nascido pouco antes do 25 de Novembro de 1975.

##### Fraternidade Operária

- Com António Lopes Cardoso, Fernanda Lopes Cardoso, Brás Pinto, Vital Rodrigues e César Oliveira, surge em Fevereiro de 1977. Acaba por gerar, no ano seguinte, a UEDS.

##### UEDS

- Convenção Nacional da União de Esquerda Socialista e Democrática (UEDS), em 28 de Janeiro de 1978, com Lopes Cardoso, César Oliveira, António Vitorino, José Manuel Brandão de Brito, Fernando Pereira Marques e Joel Hasse Ferreira. Assistem ao evento, muito paternalmente, figuras como Melo Antunes e Eduardo Lourenço.
- Mobilizam membros da Fraternidade Operária, como António Lopes Cardoso, Fernanda Lopes Cardoso, Brás Pinto, Vital Rodrigues e César Oliveira, surgida em Fevereiro de 1977, antigos militantes da LUAR, como Camilo Mortágua e Fernando pereira Marques, e do Movimento Socialista Unificado, de Joel Hasse Ferreira, José Maria Brandão de Brito, António Vitorino e Rui Namorado que, vindos do MES não é do grupo dos ex-MES, fundador da Intervenção Socialista. Juntam-se também figuras como Jacinto Prado Coelho, Fernando Alves, Américo Ramos dos Santos, Vítor Hugo Sequeira, João Mendes Espada, Vítor Martins, Jofre Justino e Mário Murteira.
- Pouco depois, o remanescente do ex-MES, liderado por Jorge Sampaio, acaba por se integrar no PS, depois de convite de Mário Soares, apesar da oposição de Francisco

#### 🔗 Para a direita

##### Partido Social Democrata

- Sá Carneiro é o primeiro político que se declara disposto a apoiar candidatura de Ramalho Eanes à presidência (24 de Fevereiro de 1976).
- No IV Congresso em Leiria (30 e 31 de Outubro de 1977) decide-se nova denominação do partido que passa a designar-se PSD (1 de Novembro de 1977)
- V Congresso (dias 28 e 29 de Janeiro de 1978), no Cine Valformoso, no Porto. Sousa Franco na liderança, depois de Sá Carneiro recusar o cargo de presidente da comissão política e renunciar ao mandato de deputado. Sérvulo Correia é o novo secretário-geral. Pouco antes, Sousa Franco tinha dado uma entrevista onde dividia o partido entre uma ala rural, liderada por Sá carneiro, e uma ala urbana, mais moderada e verdadeiramente social-democrata, próxima das posições de Helmut Schmidt.
- Conselho Nacional do PSD reúne-se no Hotel Sheraton, em Lisboa. A comissão política tinha-se demitido dias antes, depois de Francisco Sá Carneiro ter participado numa sessão de militantes no Vimeiro, convocada por Moura Guedes. Aí o líder retirado, tanto ataca directamente Ramalho Eanes, falando na necessidade de um referendo, como declara expressamente que a comissão política do partido é a sua. Da reunião do Sheraton sai uma nova comissão administrativa, liderada por Menêres Pimentel, tendo em vista a convocatória de um novo congresso (15 de Abril de 1978).
- Surge o grupo das Opções Inadiáveis, uma dissidência do PSD (29 de Junho de 1978).
- VI Congresso do PSD no cinema Roma em Lisboa (dia 1 e 2 de Julho de 1978). Regresso de Sá Carneiro à liderança. O grupo das *Opções Inadiáveis* mantém a maioria do grupo parlamentar. Nas eleições para o Conselho Nacional, o grupo de Sá Carneiro consegue 21 lugares contra 9 da oposição, liderada por Francisco Pinto Balsemão e Ferreira Júnior. Sob a alçada de Sá Carneiro, regressa ao partido Carlos Macedo, dissidente de Aveiro, e entram como militantes, entre outros, Natália Correia, Dórdio Guimarães e Luís Fontoura.
- Partido retira apoio crítico ao governo presidencial de Mota Pinto e passa a defender eleições antecipadas (16 de Março de 1979). Nesta sequência, 37 deputados do PSD passam a independentes. Hão-de criar a ASDI (4 de Abril de 1979)
- Fundada a Aliança Democrática (AD), entre o PSD, o CDS e o PPM. Local, Largo do Caldas em Lisboa, sede do CDS (5 de Julho de 1979).
- Opções Inadiáveis
- Em 2 de Junho de 1978, durante o governo PS/CDS, 42 dos 73 deputados do PSD e várias outras figuras do partido subscrevem o documento *PSD: Opções Inadiáveis*, reafirmando a opção social-democrata e a necessidade de se manter o pedido de filiação na Internacional Socialista, criticando a liderança de Francisco Sá Carneiro.
- Entre os subscritores, os fundadores Magalhães Mota e Pinto Balsemão, bem

Salgado Zenha, Jaime Gama e Jorge Campinos.

#### **Reformadores**

•Depois de António Barreto, Medeiros Ferreira e Francisco Sousa Tavares abandonarem o PS na Primavera de 1979, é anunciado em Abril desse ano, em pleno governo presidencial de Mota Pinto, o manifesto reformador, subscrito pelos dois primeiros. Surge como reacção contra a rejeição, pelo PS e PSD, do orçamento de Estado apresentado por esse governo presidencial. Consideram que *os actuais partidos dificilmente poderão entender-se para governar o país, já que foram criados apenas para tomar o poder*. Na altura o CDS lançou a ideia de uma Frente Democrática Eleitoral e não tardará que o PSD de Sá Carneiro proponha a AD, a que vão aderir os reformadores.

#### **Partido Comunista**

•Constituída a FEPU, Frente Eleitoral Povo Unido, com o PCP, o MDP e a FSP, tendo em vista as eleições autárquicas (30 de Setembro de 1977).  
•Dissolvida a FEPU, pela saída da FSP. PCP e MDP irão constituir a APU (16 de Janeiro de 1978).  
•VIII Congresso do PCP (11 de Novembro de 1978).

#### **GDUPs**

•Congresso dos Grupos Dinamizadores da Unidade Popular, na Amadora, em 21 de Novembro de 1977, diz querer criar uma *frente popular aberta a todos os antifascistas revolucionários*.

#### **Partido Socialista Revolucionário**

•Criado em 1978, durante o congresso em que a Liga Comunista Internacionalista (LCI) se fundiu com o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT) e integrou um conjunto de militantes de várias correntes "trotskistas".  
•Em 1983 concorre às eleições legislativas em coligação com a UDP  
•Em 1985 inicia campanhas anti-militaristas e antiracistas  
•Em 1987 participa nas eleições para o Parlamento Europeu. Inicia a publicação do jornal *Combate*.  
•Os principais líderes são Francisco Louçã, Alfredo Frade, Helena Lopes da Silva e José Falcão.

como Jorge Miranda, Guilherme d'Oliveira Martins, Joaquim Lourenço, José Alfaia Pinto Pereira, António Sousa Franco, Figueiredo Dias, Sérvulo Correia, Rui Machete, Cunha Leal, Furtado Fernandes, Marques Mendes (pai), Costa Andrade, Nandim de Carvalho, António Rebelo de Sousa.

#### **ASDI**

•Durante o governo presidencial de Mota Pinto, depois de Sá Carneiro retirar o apoio crítico ao mesmo, há 37 deputados do PSD que abandonam o partido em 4 de Abril de 1979. Destacam-se o fundador Magalhães Mota, Sousa Franco, Barbosa de Melo, Costa Andrade, Marques Mendes (pai), António Rebelo de Sousa, Artur Cunha Leal, Furtado Fernandes, Sérvulo Correia, Vilhena de Carvalho, Mário Pinto, Olívio França, Luís Nandim de Carvalho, Ruben Raposo, Rui Machete.

•A maior parte deste grupo vai, depois, fundar a ASDI. Entretanto, alguns dos mais acérrimos defensores de Sá Carneiro de então, como Amândio de Azevedo e Helena Roseta, começam a falar na formação de listas conjuntas entre o PSD, o CDS e o PPM, quando Sá Carneiro insiste na necessidade de dissolução da Assembleia e da convocação de novas eleições.

#### **A Rua**

•Sai o primeiro número de *A Rua*, dirigido por Manuel Maria Múrias. Inclui entrevista de Diogo Freitas do Amaral que considera Salazar como um socialista (8 de Abril de 1976).

#### **MIRN**

•O partido liderado pelo general Kaúlza de Arriaga, surgido em 1976, transforma-se em Partido da Direita Portuguesa (3 de Agosto de 1979).